

MATERIAIS NÃO ESTRUTURADOS E O PAPEL DO PROFESSOR NA ABORDAGEM REGGIO EMILIA

ROSA, Jaqueline Rodrigues RU 2734419¹
BENVENUTTi, Cristiane Dall' Agnol da Silva²

RESUMO

Este trabalho busca compreender toda gama de possibilidades e potencialidades dos materiais não estruturados. Tal problemática, consiste em promover um maior conhecimento acerca da importância de disponibilizar brinquedos às crianças, além dos convencionais, aqueles que já possuem uma finalidade na brincadeira, e permitir o contato com materiais não estruturados como forma de propiciar um maior desenvolvimento na educação infantil. O objetivo central desta pesquisa é entender a importância desses materiais como ferramentas para uma aprendizagem ativa, além de compreender o papel do professor nesse processo, levando em consideração a abordagem Reggio Emília, uma pedagogia que tornou-se referência mundial na educação da primeira infância, pois trouxe um novo olhar para as crianças, entendendo-as como capazes, potentes e protagonistas na construção do conhecimento. Para isso, foram empregados no escopo da pesquisa a abordagem qualitativa trazendo subjetivos para a relevância do tema e fenômeno social e, assim, evidenciar os objetivos e responder à pergunta de investigação, através de pesquisas bibliográficas com base na leitura de fichamentos, livros e artigos científicos.

Palavras-chave: Materiais não estruturados. Reggio Emília. Papel do Professor.

1. INTRODUÇÃO

Os princípios que regem forma e estrutura da abordagem Reggio Emilia, se constituem no desenvolvimento de atividades e planejamento pedagógico que envolvem um aprendizado a partir de diferentes maneiras que vão além de uma pedagogia tradicional e mecânica, exigem uma reestruturação de âmbito e aplicação mais dinâmica e criativa. Nessa abordagem pedagógica, o conhecimento do aluno é elaborado de forma comunitária, em conjunto e não envolve uma série de mecanismos de repetição e padronização.

¹ Licencianda em Pedagogia no Centro Universitário Internacional Uninter.

² Mestre em Educação e Novas Tecnologia e Professora no Centro Universitário Internacional Uninter.

No espaço educativo que apresenta como proposta pedagógica a abordagem Reggio Emilia, a criança é protagonista do processo de ensino e aprendizagem e suas ações são mais ativas resultando em soluções diante de situações que o professor lhes apresenta. Por isso, a linguagem na abordagem Reggio Emília é explorada, evidenciada pois trata-se de um caminho e instrumento para potencializar a expressividade corporal, sensorial e afetiva da criança.

Levando em consideração a Abordagem Reggio Emilia, inspiração e referência em educação da primeira infância, o trabalho traz as seguintes indagações: De que forma os materiais não estruturados contribuem para a aprendizagem de crianças na educação infantil? e, Qual é o papel do professor nesse processo?

Dessa forma, como objetivo geral o trabalho visa entender a importância desses materiais como ferramentas para uma aprendizagem ativa, além de compreender o papel do professor nesse processo, levando em consideração a abordagem Reggio Emília. Como objetivos específicos o artigo apresenta: Identificar a abordagem Reggio Emília como estrutura pedagógica do processo de aprendizagem da criança; Explicitar o papel do professor como mediador no contexto da abordagem Reggio Emília e dos materiais não estruturados; Evidenciar a importância dos materiais não estruturados para a construção da aprendizagem e do conhecimento na educação infantil a partir da abordagem Reggio Emília e dos materiais não estruturados.

Neste cenário, a abordagem Reggio Emilia traz para o espaço educacional um maior significado para o processo de ensino e aprendizagem, planejamento pedagógico ativo e vivo sendo o professor também um aprendiz que evidencia em seu dia a dia uma escuta e observação mais atenta que lhe possibilita aprimorar a sua prática.

2. METODOLOGIA

O desenvolvimento do artigo tem como base metodológica a pesquisa bibliográfica para evidenciar o tema Materiais não estruturados e o papel do professor na abordagem Reggio Emília. Para tal, os autores MENEZES, MARAFON (2017), PESTANA (2020) EDWARD, C, GANDINI, L, FORMAN, G. (2016) e FOCHI (2019) fundamentaram o tema da pesquisa.

Segundo Gil (2002; p. 44) a pesquisa bibliográfica consiste na elaboração de uma pesquisa mediante materiais que já estão elaborados, formados principalmente por livros e artigos científicos. Sua principal vantagem está em permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia ser pesquisada diretamente, sendo de fundamental importância nos estudos históricos, pois não há outra maneira de conhecer os fatos passados senão através de bases bibliográficas. Dessa forma, o autor deixa claro que é indispensável analisar em profundidade cada informação para que não ocorra o erro de reproduzir possíveis erros.

3. Abordagem Reggio Emilia e sua influência no processo de ensino e aprendizagem da criança.

Reggio Emilia, é uma cidade situada ao norte da Itália, depara-se em um determinado momento da história, com uma situação marcada pelos destroços causados pela Segunda Guerra Mundial. A comunidade, principalmente os pais, decidem reerguer a cidade começando por construir uma escola para crianças pequenas, mas não qualquer escola, eles entendiam que uma sociedade melhor somente seria possível através de uma educação inovadora e desvinculada da igreja católica que mantinha o controle sobre as instituições. Era preciso um olhar que entendesse a criança como um ser de direitos e que fosse considerada em todas as suas dimensões.

A escola foi erguida pelas mãos das mães, dos fazendeiros e do povo, sem ajuda monetária, os materiais para construção foram adquiridos através de coleta e venda dos destroços deixados pelo conflito e com a contribuição de doações feitas por fazendeiros próximos. Mesmo sem perspectivas de sucesso e sem recursos, a vontade, a perseverança e a motivação, dessas pessoas que sobreviveram aos horrores da guerra, era maior que qualquer empecilho, pois, o desenvolvimento integral de uma sociedade, somente é possível com o entendimento de que a educação é a base para a construção de um cidadão crítico, reflexivo e participativo.

Loris Malaguzzi (1920-1994), pedagogo e educador italiano, precursor da abordagem conta através de uma entrevista no livro "As cem linguagens da criança", as suas primeiras percepções do início dessa jornada do qual fazia parte. De acordo com

(EDWARDS, GANDINI e, FORMAN, 2016) num pequeno vilarejo chamado Villa Cella, umas poucas milhas da cidade de Reggio Emília,

as pessoas haviam decidido construir e operar uma escola para crianças pequenas. Esta ideia pareceu-me incrível! Corri até lá em minha bicicleta e descobri que tudo era verdade. Encontrei mulheres empenhadas em recolher e lavar pedaços de tijolo. O dinheiro para construção viria da venda de um tanque abandonado de guerra. (p. 57).

Mesmo com sentimentos de espanto, medo e entusiasmo, Malaguzzi (1920-1994) viria a aceitar esse desafio e embarcar nessa trajetória de entender a criança com um novo olhar, assim, surge o início de uma das abordagens que viria a se tornar referência mundial em educação a partir da década de 90.

Segundo Marafon e Menezes (2017, p. 5989) “com a criação de uma escola para crianças pequenas administradas pelo município se afirmava o direito a uma escola secular, de melhor qualidade, sem tendência à caridade e não discriminadora”.

Com as diretrizes baseadas na criança como protagonista e pensada de forma a considerar além dos muros da escola a partir de um novo olhar para as relações e interações presentes no cotidiano infantil, assim, a escola foi ganhando estruturas físicas e legais. Os princípios de uma nova abordagem de educação foram sendo traçado por meio de um currículo emergente, com temas que eram decididos pelos professores e alunos de forma a terem como principais pressupostos a observação, o interesse e a curiosidade. Este trabalho foi desenvolvido por meio de projetos e aconteciam ao longo do ano (MARAFON, e MENEZES, 2017).

Em relação ao currículo Malaguzzi (1920-1994) citado por (EDWARDS, GANDINI e, FORMAN, 2016) comenta que,

[...] nossas escolas não tiveram, nem têm, um currículo planejado com unidades e subunidades, em vez disso, a cada ano cada escola delinea uma série de projetos relacionados, alguns de curtos outros de longo prazo. Esses temas servem como apoios estruturais principais, mas depois fica a cargo das crianças, do curso dos eventos e dos professores (p.94).

O sistema de administração de Reggio Emília é pautado na gestão social, ou seja, a participação e as discussões incluem todos da comunidade, professores, cozinheiros, atendentes, pedagogos, pais e as decisões são tomadas coletivamente. “A gestão social

busca promover forte interação e comunicação entre educadores, crianças, pais e comunidade, que tem suas origens e seus objetivos nos princípios da solidariedade" (EDWARDS, GANDINI e FORMAN, 2016, p. 129).

A abordagem enfatiza e traz o entendimento de que a criança é o protagonista do seu próprio conhecimento pois, ela é um ser que possui curiosidades e hipóteses sobre o mundo, tem o direito de ser respeitada, de ser ouvida, compreendida e entendida em toda a sua potencialidade. Assim, “Estamos falando em uma abordagem baseada em ouvir ao invés de falar, em que a dúvida e a fascinação são fatores bem-vindos, juntamente com a investigação científica e o método dedutivo do detetive” (EDWARDS, GANDINI e, FORMAN, 2016, p. 109).

3.1 O conceito de Atelier como espaço de aprendizagem pelas mãos do professor.

Nas escolas de Reggio Emilia, Malaguzzi (1920-1994) desenvolveu o conceito de Atelier, este se caracteriza como um local que propicia e favorece os aspectos criativos, expressivos e imaginativos das crianças na construção do conhecimento. É um espaço separado da sala de aula, mas com a parceria do professor e do atelierista (um profissional formado em artes).

Durante as atividades o que prevalece são diálogos, ideias e trocas pedagógicas para complementar a aprendizagem e as experiências na escola. O atelier, também, é conhecido como um laboratório de aprendizagens, no qual as crianças têm a oportunidade de experimentar e explorar diferentes materiais e técnicas. “O atelier serve para chacoalhar ideias de ensino antiquadas” (EDWARDS, GANDINI e, FORMAN, 2016, p. 301). Assim, potencializando suas diversas linguagens por meio de pintura, desenho, dramatizações, esculturas, música e outras expressões.

A maneira de observar e compreender as aprendizagens realizadas pelas crianças é feita através da chamada “documentação pedagógica” que tem como objetivo deixar visível os trabalhos realizados pela criança, como forma de reflexão, análise e interpretações dos acontecimentos que permeiam a sala de aula, como também ajuda as crianças a encontrarem significado e pertencimento no que realizam. A documentação é

feita por meio de fotos, vídeos, áudios, cadernos, comentários das crianças e o registro das observações são feitas cotidianamente por todos os membros do corpo docente.

Sendo assim, a observação torna-se uma ação cuidadosa para compreender a criança por inteiro, por meio de um olhar atento, intencional e sem julgamentos. Esse momento constitui-se em um novo pensar do professor que precisa se despir de seus preconceitos para não acabar rotulando ou fiscalizando as ações exercidas pelas crianças. Logo, é essencial compreender e refletir constantemente sobre as vivências que ocorrem no ambiente escolar e conseqüentemente sobre a própria prática pedagógica.

O professor tem o papel de não interferir a todo momento nas situações, ele é alguém que entende a capacidade das crianças de atuarem de maneira autônoma. Nesse sentido, (MARAFON e MENEZES, 2017) entendem que

O professor irá proporcionar momentos para que as crianças possam fazer descobertas, e será um observador e ouvinte desses momentos, buscará perceber as estratégias das crianças em cada situação de aprendizagem, não intervindo em entendimento, mas deixando que a criança venha até ele quando sentir a necessidade de ajuda (p. 5998)

Além disso, o professor necessita ter um olhar cuidadoso nas situações, entender em qual momento deve ou não interferir, promover e instigar a curiosidade e desenvolver momentos de diálogos que transformam momentos do cotidiano em grandes investigações. (EDWARDS, GANDINI e, FORMAN, 2016)

Dentre outras questões, referentes à abordagem está a escuta ativa, momentos em que o professor precisa estar atento às situações de maneira a ter uma postura acolhedora e reflexiva, não interferindo diretamente, mas promovendo uma mediação para que as crianças possam desenvolver estratégias de resolução de problemas.

Diante disso, o professor tem o papel de pesquisador, mediador, observador, ouvinte e facilitador de descobertas, propiciando para que a construção do conhecimento seja realizada pelas próprias crianças. (EDWARDS, GANDINI e, FORMAN, 2016). Dessa maneira, a interação social é um fator determinante nessa abordagem, pois a criança aprende estando em contato com o outro nas situações do cotidiano, nos conflitos, nas brincadeiras, nos questionamentos, nas negociações e principalmente

Portanto, estar no papel de professor na perspectiva da abordagem Reggio Emilia, é aprender junto com as crianças, estar disponível sem precisar se autoafirmar

constantemente ou intervir a todo momento. Além disso, os professores trabalham as propostas com pequenos grupos de forma que as aprendizagens se tornam mais significativas e possibilitam as interações uns com os outros.

Em relação a disposição da sala de aula “o ambiente é considerado o terceiro educador, pois é visto como algo que educa a criança. Este ambiente, é flexível, passa por modificações constantes a fim de estar sempre atualizado e disposto às crianças” (MARAFFON E MENEZES, p.5995).

Ademais, o ambiente precisa estar preparado de forma esteticamente convidativa, para que provoque tanto a interação, como também, promova espaços em que as crianças possam se separar do grupo, como também ter um momento de tranquilidade. Além disso, as crianças possuem autonomia para escolher qual ambiente ela quer estar e por quanto tempo, havendo uma grande quantidade de materiais para que o brincar se desenvolva de maneira integral.

De acordo com LORO (2015) o brincar na educação infantil faz parte de uma aprendizagem significativa e uma importante forma de diálogo, socialização e construção do desenvolvimento físico, social, cultural, afetivo, emocional e cognitivo. Por isso, o brincar deve ser promovido nos diferentes espaços da escola, com o oferecimento de diferentes materiais que complementam o brincar pois, “compreende-se que o brinquedo é qualquer objeto que se transforma a partir da interpretação e da compreensão da criança” (LORO, 2015, p. 14)

Dessa forma, FOCHI (2019) trata a respeito da materialidade na educação infantil, especificamente em relação aos materiais não estruturados como, “materiais que não tenham uma estrutura narrativa, tais como rolos, blocos de madeira, cones e tampas.” (Fochi, 2019 p. 280). Logo, podendo ser naturais (pedras, folhas, gravetos etc.) ou artificiais (canos, chaves, painéis, caixas, tecidos etc.).

Nesse sentido, é extremamente fundamental atentar-se para a importância de ampliar as opções do que habitualmente chamamos de brinquedos, aqueles que já possuem uma finalidade como bonecas, carrinhos, ursinhos etc. e que acabam limitando a brincadeira.

3.1.2. O brinquedo e a brincadeira pela abordagem Reggio Emília.

Para ALBUQUERQUE ANO, “os materiais não estruturados não são os brinquedos industrializados pois, estes quase sempre possuem um único objetivo, com respostas previsíveis, por vezes, são ínfimas, e as crianças não veem muitas perspectivas de criação e acabam perdendo o interesse rapidamente” (p.72). Os materiais não estruturados são objetos que, geralmente, são jogados fora sem a compreensão de sua potencialidade e de suas possibilidades no brincar, pois de acordo com DUBOVIK, CIPPITELLI (2018).

Os materiais se transformam, perdem seu uso original, transformam-se em um edifício, uma rua, uma ponte, um lugar para proteger os dinossauros. As crianças têm essa capacidade prodigiosa de transformar um simples objeto em algo maravilhoso (p.85).

Logo, a criatividade é colocada em prática, fazendo com que as crianças desenvolvam e criem diversos brinquedos e brincadeiras com materiais que possuem um grande alcance na imaginação e no repertório de vida das crianças.

Para Fochi (2019, p.278) “Não se trata de demonizar os brinquedos mas, reclamar a atenção que se deve dar a outros tipos de materiais, que usualmente não se concebem como material escolar, e, assim, transformar as paisagens sensoriais da escola.”

À vista disso, por serem materiais que não possuem um objetivo pré-estabelecido na brincadeira, tornam-se muito mais atrativos, pois permitem uma exploração livre e provocam a curiosidade das crianças. Assim sendo, “a liberdade de escolha e a utilização dos materiais permitem às crianças estarem no “seu” mundo e desfrutarem desses momentos à sua maneira, quer estejam sozinhas ou interagindo com outros pares” (PESTANA, 2020, p. 49).

Nesse sentido, propiciar a disponibilidade de diferentes materiais não estruturados na educação infantil favorece a evolução de diferentes aspectos no processo de aprendizagem da criança, tais como cognitivo, social e funcional (PESTANA, 2019).

Ainda para FOCHI (2019) as ações que são exercidas pelos educandos são diversas no momento de exploração dos materiais não estruturados, para o autor, em relação ao seu entorno físico e social as crianças “tocam, experimentam, colocam, tiram, apertam,

jogam, deixam cair, esfregam, batem, empilham, montam, desmontam, equilibram, desequilibram, repetem, reagem ao que sentem, expressam” (p.278).

Em contribuição com os apontamentos dos autores Fochi (2019) e Pestana (2020), a construção, a construtividade, a imaginação, a criatividade, a socialização, a pesquisa, a criação de hipóteses e entre outros elementos do processo de aprendizagem da criança durante a manipulação de materiais não estruturados, correspondem em ações que permeiam esse valioso recurso material.

Em relação a construtividade, DUBOVIK e CAPITELLI (2018) salientam que através da disponibilidade de matérias que possibilitem a construção como, caixas de papelão, madeiras e metais de diferentes tamanhos e formatos, as crianças podem desenvolver suas potencialidades, ficando mais atentas e curiosas para o aprendizado, visto que ficam mais interessadas nas linguagens simbólicas, gerando maior possibilidade de hipóteses e interações com o grupo.

A criação e a criatividade são importantes fatores na elaboração das construções, pois, “é no processo de selecionar os materiais com os quais vão construir, dando-lhe um significado diferente do que têm, que as crianças mostram seus modos de pensar, de sentir, de ver o mundo, de descobrir, de criar” (DUBOVIK, CAPPITELLI, 2018, p. 22). Por conseguinte, através de uma observação atenta é possível perceber como a manipulação livre desses materiais proporciona uma maior oportunidade de experimentações, promovendo a criação de micro e macro construções, deixando visível a construção do pensamento e as diferentes ideias propostas pelas crianças.

ALBUQUERQUE (2017) explica que na exploração dos materiais não estruturados não existe forma certa de brincar, visto que é durante a manipulação desses objetos que ocorrem conexões cerebrais, porque, a criança está num momento de investigação e pesquisa, fazendo descobertas, no qual ela está aprendendo com materiais que se transformam de diversas formas.

Nessa perspectiva, “oportunar essa exploração é de fundamental importância, pois sabemos que durante os três primeiros anos de vida o cérebro das crianças está em pleno crescimento, constituindo-se na força que conduz todo desenvolvimento.” (ALBUQUERQUE, 2017, p. 73).

Portanto, é necessário atentar para a aprendizagem, no que tange o contato com a materialidade pois, é por meio brincar com materiais não estruturados, as crianças utilizam

o raciocínio lógico, visto que por meio de suas ações elas testam suas hipóteses, compreendendo a funcionalidade e as respostas do objeto conforme projetam suas ações.

Em relação às interações que surgem nos momentos de brincadeira, no qual as crianças estão manipulando os materiais não estruturados, Dubovik e Cappitelli (2018) alerta-nos para a necessidade de oferecer situações que proponham desafios para que sejam solucionados em formato de grupos, dessa forma, as crianças precisam tomar decisões, buscar estratégias, confrontar ideias, fazer novas tentativas, dialogar e assim, serem protagonistas do seu aprendizado.

Outro fator importante a destacar nesta pesquisa, é o olhar do professor no que tange ao desafio de compreender qual o seu papel nos momentos em que as crianças estão manipulando os materiais não estruturados.

Sendo assim, FOCHI (2015) citado por ALBUQUERQUE (2017) entende que

acompanhar um grupo de crianças pequenas com materiais não estruturados pode trazer muitas questões para serem refletidas sobre o trabalho pedagógico, mas sobretudo pode ser uma pauta de observação para o adulto sobre as crianças e construções dos seus saberes (p72).

Neste sentido, acompanhar as crianças no contato com a materialidade, possibilita um olhar atento para possíveis observações do desenvolvimento infantil, tais como, a socialização, os diálogos, a atenção e concentração, a coordenação motora, a autonomia, e entre outras coisas essenciais no momento da observação.

No momento de preparar o espaço para as crianças, é fundamental apresentar os materiais de forma esteticamente convidativa, organizada, atrativa e simplificada, de modo que promova nas crianças, vontade, interesse e curiosidade (BORGES, 2021)

Outra questão, também, está no tempo e na liberdade que as crianças precisam. É primordial proporcionar um tempo significativo, para que as crianças consigam explorar todas as possibilidades dos materiais e oferecer uma certa liberdade, não interferir constantemente e sim acreditar que a criança é capaz de resolver as situações de forma autônoma (BORGES, 2021).

Ademais, o professor carece de um olhar sensível e uma escuta atenta, para entender qual o momento de intervir e qual o momento de deixar a criança solucionar e resolver seus próprios problemas. Para isso, as crianças precisam “manipular, explorar e

descobrir os materiais, com o objetivo de se apropriarem das suas propriedades e funcionalidades” (BORGES, 2021, p. 41).

4. Os materiais não estruturados e a sua contribuição no processo de aprendizagem de crianças com idade entre 3 e 4 anos pela mediação do professor

No âmbito pedagógico, os materiais não estruturados desempenham um papel importante no processo de aprendizagem na educação infantil. Dito isso, ao proporcionar o contato com materiais que não possuem um objetivo pré-estabelecido a criança está desenvolvendo uma série de habilidades, visto que necessita desempenhar ações sobre o objeto de maneira a transformá-lo, ou seja, dar um novo significado.

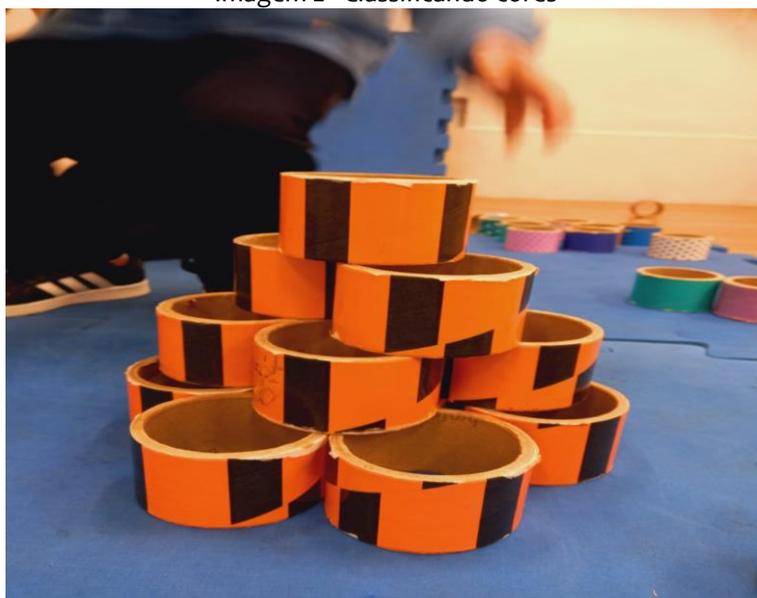
Dessa forma, no que tange a minha experiência como professora na educação infantil com crianças de 3 a 4 anos, é possível perceber a fascinação e a curiosidade das crianças por esses materiais, pois ao ter contato, como por exemplo com elementos naturais (troncos, pedras, gravetos, folhas.) as crianças representam papéis, usando gravetos como espadas, folhas para fazer uma fogueira, troncos para construir um castelo, muitas das vezes essas projeções são feitas de forma coletiva, no qual elas usam o diálogo, a argumentação e o confronto de ideias, conforme as imagens.

Imagem 1 - Construção de uma parede



Fonte: Rosa, 2022.

Imagem 2 - Classificando cores



Fonte: Rosa, 2022.

Imagem 4 - Construção da torre de Pisa



Fonte: Rosa, 2022.

Imagem 5 - Construção coletiva de um castelo



Fonte: Fonte: Rosa, 2022.

Nesse sentido, por meio da observação do professor é possível perceber o processo simbólico que as crianças desempenham ao transformar tecidos, cones de plástico, rolos de papel, elementos naturais, materiais recicláveis e entre outros, em brincadeiras na qual as crianças dão um novo sentido ao objeto, assim desenvolvendo uma maior capacidade de criação e imaginação.

Além disso, quando a criança tem a possibilidade de projetar suas ideias em um material que não limita a brincadeira, ou seja, não existe apenas uma forma de brincar, a criança torna-se protagonista na aprendizagem, visto que ela terá oportunidades de colocar-se como sujeito ativo, exprimindo suas ideias, e criando novas narrativas.

Por conseguinte, faz-se necessário compreender qual o papel do professor nesse processo, e de que forma ele entende essa criança, ou seja, qual sua concepção de infância. Levando em consideração a abordagem Reggio Emília, escola em que atuo e que utiliza essa abordagem como inspiração, é fundamental antes de tudo, ter um olhar integral para com as crianças, entendendo-as como ativas, capazes, potentes e protagonistas da própria aprendizagem como também, respeitar a infância promovendo uma escuta sensível em relação ao cotidiano infantil e uma observação atenta em relação ao desenvolvimento das crianças. A partir disso, o professor necessita propiciar uma rica disponibilidade de materialidade na educação infantil, podendo utilizar os materiais não estruturados de diversas formas.

Dessa maneira, o professor pode oportunizar o contato com esses materiais em diferentes momentos na educação infantil, sendo possível preparar situações com objetivos específicos, no qual o professor irá observar determinada criança em quesitos como socialização, resoluções de problemas, linguagem, coordenação motora, atenção e concentração, autonomia e entre outras coisas que fazem parte do desenvolvimento funcional, cognitivo e socioemocional da criança.

Ademais, os materiais não estruturados podem ser utilizados em brincadeiras de faz de conta, no qual as crianças transformam caixas de papelão em barcos, casas, carros e deixam a imaginação e a criatividade tomarem conta.

A construção também faz parte das ações das crianças, por meio do uso de materiais recicláveis como cones, blocos de madeira, caixas, cilindros e entre outros. As crianças desenvolvem uma grande capacidade de criação, pois por meio de suas ações elas selecionam, equilibram, comparam, classificam e experimentam. Dessa forma, é

importante promover uma grande quantidade e variedade de materiais, como também um maior tempo para que as crianças consigam explorar toda a sua potencialidade. Assim sendo, o professor torna-se um mediador da aprendizagem que proporciona situações para que a criança se desenvolva de maneira integral.

Por outro lado, com a rotina cheia e com a alta demanda a que o professor está sujeito no dia a dia, muitas vezes torna-se difícil colocar tudo isso em prática, sendo necessário um grande apoio da parte gestora para que isso se concretize, como também uma melhor valorização da profissão.

Em suma, estudar e colocar em prática abordagens inovadoras e construtivistas são de extrema importância para a educação, visto que precisamos colocar o estudante no centro do processo de aprendizagem, desenvolvendo seres curiosos, críticos e participativos na sociedade desde a educação infantil.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, foi possível compreender como a abordagem Reggio Emilia contribui para o desenvolvimento de uma educação respeitosa no qual, entende a infância a partir da potencialidade e competência da criança. Assim, criando uma pedagogia das relações e da escuta que promove um novo olhar para a educação, pois a criança agora é um sujeito ativo e protagonista na construção do conhecimento.

A partir disso, consegue-se propiciar situações de aprendizagens significativas, pois antes de tudo é necessário possuir uma concepção de infância que entenda a criança como sujeito histórico e de direitos, capaz de desenvolver-se de maneira integral.

Logo, propiciar a disponibilidade de recursos pedagógicos potentes nessa fase da vida torna-se essencial, assim a criança se desenvolve nos aspectos sociais, cognitivos e funcionais.

Os materiais não estruturados são uma importante ferramenta pedagógica, pois por meio do contato com objetos que não possuem uma estrutura narrativa pronta, a criança consegue projetar suas ações e assim, expandir sua criatividade, imaginação, socialização e confronto de ideias. Além disso, são materiais que prendem a atenção das crianças e aguçam sua curiosidade, afinal são muitas as possibilidades na brincadeira. Faz-se necessário não demonizar os brinquedos convencionais, mas sim aumentar a

oportunidade de utilizar materiais recicláveis, como forma de ajudar o meio ambiente como também, aumentar o contato com elementos da natureza, trazendo uma maior conscientização a respeito da sustentabilidade. Ito isso, disponibilizar rolos de papel, tampinhas, caixas, carretéis, tecidos, gravetos, pedras, folhas e entre outros elementos em grande quantidade e de maneira esteticamente convidativa, desperta o interesse e a curiosidade. Favorecendo a pesquisa e a investigação.

Por fim, o professor torna-se extremamente importante nesse processo, pois é o mediador do conhecimento, no qual necessita ter uma escuta sensível e um olhar atento para compreender os interesses e o desenvolvimento das crianças. Assim, propiciando situações significativas de aprendizagens.

6. Referências

ALBUQUERQUE, S. **Para pensar a educação em tempos de retrocesso: Lutamos pela educação infantil.** Porto Alegre, p.306, 2017.

BORGES, A. **Descobrir o mundo: A brincadeira heurística e a exploração de materiais não estruturados na educação infantil.** p.162, 2021.

DUBOVIK, A e CIPPITELLI, A. **Construção e Construtividade: Materiais naturais e artificiais nos jogos de construção,** São Paulo, p. 140, 2018.

EDWARD, C; GANDINI e L, FORMAN, G. **As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emília na educação da primeira infância,** Porto alegre, p. 295, v.1, 2016.

FOCHI, Paulo Sérgio. **A documentação pedagógica como estratégia para a construção do conhecimento praxiológico: o caso do Observatório da Cultura Infantil – OBECI.** Tese Universidade de São Paulo - USP. São Paulo, 2019, 346 p.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LORO, A. **A importância do brincar na educação infantil,** Santa Rosa, p. 41, 2015.

MARAFON, Danielle e MENEZES, Ana Claudia. **A abordagem de Reggio Emília para a aprendizagem na educação infantil.,** Paranaguá, 2017.

PESTANA, Ana. **A importância dos materiais não estruturados e semiestruturados nas brincadeiras das crianças** Lisboa, p. 11-111, 2019-2020.